



## RESUMO

# EFEITO DA DISTÂNCIA, TEMPERATURA AMBIENTE E VELOCIDADE DE TRAFEGO DOS CAMINHÕES SOBRE OS ÍNDICES DE MORTALIDADE DE FRANGOS NA CHEGADA AO ABATEDOURO

**AUTOR PRINCIPAL:**

Mirian Provin

**E-MAIL:**

[mirianprovin@hotmail.com](mailto:mirianprovin@hotmail.com)

**TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::**

Não

**CO-AUTORES:**

BERNARDO FONINI FRANCESCHI, Pamela Cemim, Carine Pagnussat, Luis Fernando Pedrotti

**ORIENTADOR:**

Elci Lotar Dickel

**ÁREA:**

Ciências Agrárias

**ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:**

Medicina Veterinária Preventiva

**UNIVERSIDADE:**

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

**INTRODUÇÃO:**

Diversos fatores estão relacionados ao bem estar de frangos de corte, tais como lesão nas carcaças e estresse fisiológico, enquanto elevados índices de mortalidade estão associados principalmente ao manejo pré-abate e ao transporte das aves (NICOL et al, 1990). As estações do ano, as elevadas temperaturas e umidades relativas contribuem para o estresse térmico durante todas as operações pré-abate. Considerando a importância de pesquisas sobre o manejo pré-abate e transporte de frangos, denota-se a relevância dos estudos que mostrem as perdas decorrentes de práticas de manejo inadequadas. Assim, este trabalho teve a finalidade de avaliar o efeito da distância do transporte até abatedouro e da velocidade média (km/h) de tráfego do caminhão sobre a mortalidade dos frangos na chegada ao abatedouro.

**METODOLOGIA:**

O estudo foi conduzido em 2012, inverno e verão, em abatedouro do RS, com frangos de corte linhagem Cobb (43 dias/peso médio 2,7 Kg). Por documento da empresa avaliou-se a distância percorrida entre a granja e o abatedouro de 126 caminhões e a mortalidade dos frangos na chegada ao abatedouro. Foi utilizado o Datalogger, registrador de temperatura e umidade relativa do ar, dentro das caixas de transporte das aves em diferentes locais da carga. As informações de temperatura e distância foram relacionadas com a mortalidade dos frangos. Também foram utilizadas informações do tacógrafo de cada caminhão para relacionar a temperatura média que a carga de aves foi submetida e a velocidade média (Km/h) dos caminhões. No abatedouro os frangos permanecem no galpão de espera por um período não superior a três horas, com ventilação forçada e aspersão de água, quando necessário. A mortalidade dos frangos foi quantificada no momento da pendura das aves na plataforma de recepção.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES:**

No abatedouro do estudo em 2012 os índices de mortalidade foram 0,55%, em desacordo com Olivo e Shimokomaki (2001) que recomendam 0,20% como aceitável nas condições climáticas brasileiras. Os índices de mortalidade foram menores em aves submetidas a maior tempo de viagem (0,34% em aves submetidas a 216 minutos de transporte). Já valores de 5,15% foram encontrados em aves com 35 m de transporte. Ao avaliar a distância/temperatura ambiente os índices de frangos mortos na chegada ao abatedouro foram maiores nas cargas submetidas a uma temperatura ambiente maior (5% de mortalidade em aves com 14 quilômetros de transporte e 25,4°C de temperatura ambiente). Também 5% de mortalidade em cargas que percorreram 14 quilômetros e temperatura interna nas caixas de transporte de 42,2°C. Em contrapartida, 0,25% foram encontrados em cargas que percorreram 168 quilômetros e submetidos a temperatura de 28,7°C. Ao avaliar a temperatura da carga registrada pelo Datalogger e as informações do dispositivo que monitorou a velocidade de trafego dos caminhões, encontrou-se índices de mortalidade de 5,15%, temperatura média da carga de 42,2°C, e índices menores de 0,38% em cargas submetidas a uma temperatura de 27,1°C. Ao avaliar os índices de mortalidade das cargas em diferentes regiões da carroceria do caminhão, 83% da mortalidade das aves ocorreu centro da carga, 4% na região traseira superior, 6% na região traseira inferior, 3% da mortalidade na região dianteira superior e 4% na região dianteira inferior das cargas. O principal fator que pode ter influenciado nos índices de mortalidade foi a má qualidade das estradas, o que impossibilita que os caminhões possam trafegar a uma velocidade de 80Km/h, favorecendo a ventilação da carga em dias mais quentes. Foi verificado que caminhões que trafegaram com uma velocidade maior, apresentaram resultados de temperatura ambiente menor na carga e conseqüentemente menores índices de mortalidade na chegada dos lotes.

## **CONCLUSÃO:**

Pode-se concluir que as menores distâncias de transporte aumentaram a mortalidade dos frangos, o que pode ser atribuído a dificuldade de ventilação ao não se atingir velocidades que propiciassem um boa circulação de ar entre as caixas de transporte.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

- NICOL, C. J.; SCOTT, G. B. Pre-slaughter handling and transport of broiler-chickens. *Applied Animal Behaviour Science*, Amsterdam, v. 28, n. 1/2, p. 57-73, 1990.
- OLIVO, R.; SHIMOKOMAKI, M. Carne PSE em aves. In: SHIMOKOMAKI, M. et al. (Ed.). *Atualidades em ciência e tecnologia de carnes*. São Paulo: Varela, p. 95-103, 2006.

---

Assinatura do aluno

---

Assinatura do orientador